

Municípios também reagem

Não são apenas os estados que estão negando a existência de dívidas em atraso com a União, que segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, podem chegar a 49 bilhões de dólares. Reunidos desde ontem em Brasília, os secretários municipais de Fazenda e Finanças das capitais também acham que, no mínimo, é preciso haver um encontro de contas para apurar quem deve a quem.

A secretária de Finanças do município do Rio de Janeiro, Maria Sílvia Bastos Marques, que alega ser credora de mais de 200 milhões de dólares devidos por autarquias federais, afirmou que para se falar em dívidas dos estados e municípios para com a União é preciso, primeiro, fazer uma "conciliação de valores",

pois estes são muito dinâmicos, apurados em épocas diferentes e indexados de várias maneiras.

Os secretários de Fazenda e Finanças que participam do III Encontro da Associação Brasileira de Secretários de Finanças (Abrasf) realizado na Academia de Tênis, estimam que das dívidas em atraso mencionadas pelo ministro, menos de cinco por cento são devidos pelos municípios.

"Os municípios grandes, geralmente as capitais, estão em boa situação financeira, salvo raras exceções", afirmou o secretário de Finanças de Belo Horizonte, Fernando Damata Pimentel. Ele acrescenta que isso ocorre porque a partir de 1989 os municípios se estruturaram para aumentar a arrecadação própria e depender o mínimo possível de receitas transferidas.

Arrecadação — De acordo com dados da Abrasf apresentados em palestra pelo secretário de Finanças de Curitiba, Carlos

Fernando Nunes Da Matta, no global, 60 por cento da arrecadação dos municípios brasileiros são representados por receitas próprias e o restante por transferências de receitas da União e dos estados.

Em municípios menores, entretanto, a situação não é tão boa, porque a maior parte deles não dá à cobrança do IPTU a importância devida, tratando-o como uma mera taxa de valor fixo cobrada indiscriminadamente dos proprietários de imóveis urbanos, segundo explicou o secretário de Finanças da capital mineira.

O secretário de Finanças de São Paulo não está participando do encontro da Abrasf, mas segundo dados da Associação, o município de São Paulo não está inadimplente com a União, embora possua um estoque de dívidas avaliado em dois bilhões de dólares a prazos variados contra uma arrecadação anual de três bilhões de dólares.